

ESALQ internacionaliza curso de Agronomia

Com passos firmes e calculados, a ESALQ começa a consolidar efetivamente um processo de internacionalização de seus cursos. Uma primeira etapa já foi concretizada por intermédio de um acordo de diplomação dupla com o instituto francês de agronomia Paris Grignon, que entra em vigor a partir de 2006.

O convênio foi assinado pelo reitor da Universidade de São Paulo, Adolpho José Melfi (foto), pelo diretor da ESALQ, José Roberto Postali Parra, pela professora Maria Lúcia Carneiro Vieira, do departamento de Genética da Escola, e pelo presidente do Institut National Agronomique, Rémy Toussain.



Reitoria USP

Internacionalizar os cursos de Pós-graduação será o próximo passo da Comissão de Pesquisa da Escola, que já está negociando com as universidades americanas, The State University of New Jersey e The Ohio State University.

Pág 4

3 *Pesquisas com citros transgênicos estão adiantadas*

5 *Pneus usados salvam erosão*

7 *Clínica do leite atende todo Estado*

Publicação quadrimestral da
Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"



Universidade de São Paulo

Adolpho José Melfi
Reitor

Hélio Nogueira da Cruz
Vice-Reitor



Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

José Roberto Postali Parra
Diretor

Raul Machado Neto
Vice-Diretor

Campus "Luiz de Queiroz"

Marcos Vinicius Folegatti
Prefeito

Jornalista responsável

Marcelo Basso (MTb 26.977)

Redação e reportagem

Alicia Nascimento Aguiar

Comissão editorial

Antonio Roque Dechen

Carmen M. S. F. Pilotto

José Djair Vendramim

José Otávio Brito

José Roberto Postali Parra

Luciana Joia de Lima

Regina Célia B. de Moraes

Roberto Antonio Zucchi

Projeto gráfico

José Adilson Milanêz

Fotografia

Paulo Airton Soares da Silva

Colaboração

Maria Marta Colletti Barella

Produção gráfica

Serviço de Produções Gráficas

Tiragem 2.500 exemplares

Assessoria de Comunicação

Av. Pádua Dias, 11 • Caixa Postal 9

13418-900 • Piracicaba, SP

acom@esalq.usp.br

Telefone: (19) 3429.4485

www.esalq.usp.br

Com a implantação de três novos cursos, Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos e Gestão Ambiental, que vieram se juntar aos três outros já existentes, Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e Ciências Econômicas, a ESALQ tem, atualmente, uma nova dinâmica. Entram, anualmente, 380 alunos nos seis cursos mencionados e, embora o enfoque central sejam as Ciências Agrárias, todos possuem estratégias e temas específicos.

Desta forma, torna-se mais complexo, hoje, administrar a Escola, do que há cinco ou 10 anos. Multiplicam-se os grupos de extensão; nos últimos quatro meses, houve um evento a cada três dias. Assim, crescem as necessidades de novas instalações para tais cursos ou eventos. A ESALQ começa a ficar pequena; não foram raras as atividades com 500 a 600 pessoas, que exigiram salas atendidas por telões, desde que não dispomos de espaços com mais de 300 lugares. Com a instalação do Pólo Nacional de Biocombustíveis, feita pela Presidência da República em janeiro de 2004, faz-se necessária a criação de novos locais para eventos, sem prejuízo às aulas dos cursos de graduação.

Estamos num momento de grandes atividades. Desde o último informativo, houve muitos acontecimentos na nossa Escola que são destaques neste número: desde pesquisas de ponta, na área de transgênicos e de combate à erosão até a internacionalização cada vez maior da ESALQ, com convênios importantes com a Europa e EUA, para a graduação e pós-graduação. A importância da instituição foi exaltada no livro sobre Luiz de Queiroz "Pioneiros e Empreendedores" escrito pelo ex-reitor da USP, Jacques Marcovitch; a escolha da ESALQ por 23 profissionais dos mais conceituados jornais europeus e norte-americanos, para discutir assuntos relacionados ao agronegócio, nos deixam com responsabilidade cada vez maior com relação à manutenção da qualidade dos nossos cursos. No período, mais um professor da Escola foi eleito para a Academia Brasileira de Ciências e outros receberam premiações relevantes.

Os servidores não-docentes se preparam para concurso de ascensão na carreira, num processo de avaliação da USP.

A relação com a sociedade é cada vez maior, retratada nesta edição pela inauguração da Casa do Produtor Rural e pela análise do leite de todo o estado de São Paulo pela Clínica do Leite, do departamento de Zootecnia.

Esta aproximação com a sociedade e as necessidades de novos espaços podem nos levar a iniciar gestões para construção de um Centro de Convenções na área da própria ESALQ, que poderia atender não só às nossas exigências, mas também às de Piracicaba, pois constantemente temos que nos deslocar para cidades vizinhas em busca de locais para eventos com maior número de participantes. É missão da Luiz de Queiroz não só formar profissionais em Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas, mas também estreitar o relacionamento com a sociedade, por meio da transferência da tecnologia gerada.

José Roberto Postali Parra
Diretor



"O uso adequado do papel contribui para a redução de gastos, gera economia de recursos naturais e promove uma consciência ambiental coletiva".

www.cecae.usp.br/
recicla

Pesquisas com plantas transgênicas de citros estão adiantadas na ESALQ

"Através da pesquisa constante, será possível a associação definitiva da técnica de transgenia aos processos tradicionais de melhoramento de plantas"

Devido ao crescente avanço da ciência, desde 1999, docentes da ESALQ e do Centro de Energia Nuclear na Agricultura - Cena, desenvolvem pesquisas visando o melhoramento genético de plantas cítricas tolerantes a doenças que causam prejuízos em todo o mundo, em especial nos pomares brasileiros. Esses trabalhos consistem no uso de técnicas biotecnológicas para auxiliar o melhoramento genético da cultura.

As pesquisas com organismos geneticamente modificados vêm sendo realizadas no departamento de Produção Vegetal, pelo professor Francisco de Assis A. Mourão Filho, em conjunto com a professora Beatriz M. Januzzi Mendes, do Laboratório de Biotecnologia Vegetal do Cena, com apoio da Fapesp e CNPq.

Mourão explica que os estudos são desenvolvidos para estabelecer uma estratégia de controle de doenças de grande impacto econômico na cultura dos citros, a exemplo da Morte Súbita dos Citros (MSC), Cancro-cítrico, Clorose Variegada dos Citros (CVC) e *Greening*. "Os trabalhos iniciais visaram o ajuste do processo de cultura de tecidos para regeneração de plantas cítricas a partir de cultivo *in vitro*. Em seguida, realizamos pesquisas para a otimização do protocolo de transformação genética de plantas cítricas, para, então, concentrarmos esforços na introdução de genes de interesse agrônômico".

Diversos genes são identificados e investigados, permitindo que o processo de transgenia seja definitivamente incorporado aos sistemas tradicionais de melhoramento de plantas. No caso das plantas cítricas, algumas estratégias já são aplicadas com o uso de genes que possam ativar seu sistema de defesa,



Prof. Francisco de Assis A. Mourão Filho

tais como genes derivados do próprio patógeno e também procedentes de outros organismos com ação antimicrobiana. Desta forma, alguns destes genes podem conferir resistência às plantas cítricas por mecanismos relacionados ao impedimento da multiplicação do patógeno na planta ou até mesmo através da destruição ou inibição desses patógenos por proteínas sintetizadas a partir destes genes.

"Temos em nossas estufas plantas transgênicas de laranja 'Hamlin', 'Pêra', 'Valência' e 'Natal', contendo genes que podem conferir tolerância ao cancro cítrico e à CVC. Plantas de limão cravo, já regeneradas e aclimatizadas, também apresentam maior potencial para tolerância à MSC e à Gomose", informa Mourão, afirmando ainda que os "ensaios biológicos e moleculares, já em andamento, poderão confirmar essa hipótese".

Os progressos alcançados devem-se, principalmente, ao conhecimento dos protocolos de cultura de tecidos de citros desenvolvidos

na ESALQ e no Cena, além do constante intercâmbio e cooperação com outras instituições na busca e identificação de genes de potencial interesse agrônômico para esta cultura.

Mesmo que a produção de plantas transgênicas ainda esteja longe de atingir um processo em escala, o professor Mourão destaca que os estudos vêm evoluindo bastante e poderão contribuir consideravelmente no combate de importantes doenças dos citros. "Através da pesquisa constante, será possível a associação definitiva da técnica de transgenia aos processos tradicionais de melhoramento de plantas".



ESALQ passa a emitir diploma duplo com a França

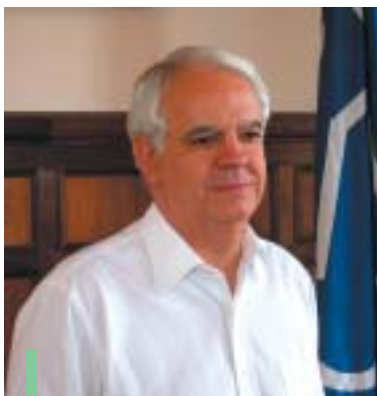
A partir do próximo ano, a ESALQ passa a emitir um diploma duplo para os alunos de graduação em conjunto com o *Institut National Agronomique* de Paris (INA), instituição de ensino e pesquisa da França que pertence ao conjunto das *Grandes Écoles*. O INA é uma das 11 escolas públicas que compõe a Paris Tech, rede de ensino superior não vinculada às universidades francesas.

O acordo foi assinado em 14 de abril, na reitoria da USP, e entra em vigor em 2006 para estudantes do curso de Engenharia Agrônômica, que desejam se candidatar à nova diplomação.

O principal atrativo deste convênio, cujas ações foram iniciadas pelo vice-diretor e presidente da Comissão de Pesquisa, Raul Machado Neto, é que o graduando de Engenharia Agrônômica terá dois diplomas, com validação internacional.

Segundo a professora Maria Lúcia Carneiro Vieira, do departamento de Genética e coordenadora da implantação deste acordo, a idéia do duplo diploma

é que o aluno aproveite o que de melhor existe em cada país. "Na França, a agricultura é feita em pequenas propriedades, sendo altamente tecnificada. No Brasil, os graduandos franceses poderão estudar as bases da agricultura tropical, as espécies agrícolas do cerrado ou os grandes sistemas de produção de soja".



Prof. Raul Machado Neto

Próximo passo será pós-graduação internacional

A ESALQ também tem como meta implantar um programa de pós-graduação internacional, na área de biotecnologia de plantas e animais, entre a Universidade de São Paulo (USP) e as norte-americanas Rutgers (The State University of New Jersey) e The Ohio State University (OSU).

A pós-graduação tripartite, inédita no cenário acadêmico mundial, contemplará a mobilidade curricular dos ingressantes em relação ao conhecimento das pesquisas existentes nas três instituições de ensino. Diferenciado, o programa visa uma formação integrada em nível de doutorado, com efetiva participação dos bolsistas e docentes envolvidos.

Fruto de atividades prévias, como a antiga parceria existente entre as três universidades, através dos projetos de iniciação científica internacio-

nal, o programa envolverá docentes da USP, sob a liderança da ESALQ.

O professor Raul Machado Neto, que coordena as negociações, informa que o processo é longo, mas futuramente permitirá a certificação dupla ou tripla do pesquisador. "O projeto é uma ação de excelência complementar, que cria uma oferta especial para a formação de recursos humanos, através da criação de lideranças nas áreas científicas e tecnológicas internacionais".

O programa apresentará dois módulos, um nacional e outro internacional, que poderão ser desenvolvidos em uma das três universidades. Ao final da defesa da tese, será emitido um diploma MSc/PhD em conjunto pela USP, OSU e Rutgers.

Conexão tripartite internacional estudará soja

Através de uma investida internacional, a ESALQ está participando de uma conexão tripartite que envolve instituições de ensino e pesquisa da França e dos EUA. Com o objetivo de estudar a soja, a Escola contribuirá com sua competência já estabelecida em genética, agricultura, entomologia e economia.

A participação brasileira nesta pesquisa partiu de um convite da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign (UIUC), instituição americana do estado de Illinois, e contará ainda com a presença da Ecole Supérieure d'Agriculture de Purpan - Toulouse, uma das cinco Escolas de Agricultura da França do grupo Fesia (Fédération des Ecoles Supérieures d'Ingénieurs en Agriculture).

Segundo o professor Raul Machado Neto, que coordena os trabalhos juntamente com o professor Geraldo Sant'Ana de Barros, do departamento de Economia, Administração e Sociologia, "além de estimular atividades de ensino e pesquisa entre as instituições, outro importante produto dessa ação internacional é criar uma referência para o Brasil sobre o cenário agropecuário europeu".

O acordo contempla ainda o intercâmbio de alunos de graduação (que já vem acontecendo), de pós-graduação e pesquisas com soja, envolvendo as áreas de controle biológico, bioquímica, genética, sementes e irrigação.



Pneus são usados no combate à erosão

Aproximadamente 120 mil pneus usados foram utilizados para recuperar uma área degradada por erosão na região de Piracicaba. O projeto piloto teve coordenação do professor Gerd Sparovek, do departamento de Solos e Nutrição de Plantas.

A pesquisa começou em 1998 quando Sparovek foi procurado pela Cetesb e pela prefeitura de Piracicaba para dar um destino adequado aos pneus inutilizados, já que o depósito onde estavam estocados seria desativado.

Técnicos da prefeitura identificaram a erosão nas imediações da cidade e a Cetesb acompanhou o projeto. Pneus foram colocados no local e uma camada de terra encobriu a área erodida.

Segundo o professor, o total de pneus usados no projeto piloto equivale à produção anual do município. "Na época em que nos procuraram, o departamento já fazia testes experimentais onde pneus

eram usados como material de preenchimento, substituindo terra ou entulho", afirma.

Além de recuperar a erosão, a técnica auxilia na recomposição florestal. "O procedimento apresenta benefícios ambientais diretos, pois recupera uma área erodida e auxilia na recuperação de florestas", diz.

Esse procedimento representa ainda uma alternativa a mais para a destinação final de pneus, que no Brasil gira em torno de 100 milhões de carcaças.

Para que a metodologia possa ser colocada em prática,

é necessário que a legislação aprove a técnica. Sparovek já entrou em contato com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente, porém ainda não obteve resposta sobre o assunto.



Gerd Sparovek

Pneus usados em área degradada

Casa do Produtor Rural já está funcionando

Como parte das comemorações do 104º aniversário da ESALQ, celebrada no dia 3 de junho, foi inaugurada a Casa do Produtor Rural, que se constitui numa proposta de assistência técnica ao pequeno produtor rural e agricultores familiares, articulada com ensino, pesquisa e extensão, buscando gerar emprego e renda de maneira sustentável.

A Casa está atendendo no antigo prédio dos serviços de Graduação e Pós-graduação. Além do espaço físico e de toda infra-estrutura que a Escola oferece, uma das prioridades do projeto é o envolvimento e a participação efetiva dos alunos que fazem parte de grupos de extensão e pesquisa, atuando como agentes de desenvolvimento tanto no atendimento como no acompanhamento das ações junto aos produtores.

A coordenadora do projeto e gerente temática da área de agricultura da ONG Piracicaba 2010, professora Marly Teresinha Pereira, do departamento de Economia, Administração

e Sociologia, afirmou que o produtor rural foi quem ganhou o presente no aniversário da instituição. Ela acredita que a implantação da Casa significa mais um avanço nas relações da ESALQ com a sociedade. "A Escola possui excelência em ensino e pesquisa, o que estava faltando era um mecanismo que pudesse articular essas funções com o produ-

tor rural".

O projeto é uma parceria da ESALQ com a ONG Piracicaba 2010, Sebrae-SP e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo - Fetaesp. O apoio é da Prefeitura Municipal de Piracicaba e da Cooperativa Central de Técnicos Agropecuários do Estado de São Paulo - Uniata Central.



Inauguração contou com a presença de diversas autoridades

Jornalistas estrangeiros na Escola

Recepcionados por docentes da ESALQ, uma comitiva de jornalistas estrangeiros, da Europa e dos EUA, visitou a Escola para melhor compreender a interação agricultura, desenvolvimento e comércio na economia brasileira.

Além da ESALQ, a comitiva formada por 23 jornalistas dos melhores e mais conceituados jornais europeus e norte-americanos, entre eles Dallas Morning News, Atlanta Journal-Constitution, Miami Herald, LA Times, St Louis-Post Dispatch, The Washington Post, Financial Times, Frankfurter Allgemeine Zeitung, Le Monde Economie, Independent, Publico,



Prof. Geraldo Sant'Ana falou sobre a economia nacional

Der Standard, percorreu diversas instituições públicas e privadas brasileiras.

Noite da "Deusa Ceres"

A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP), em sua tradicional homenagem aos agrônomos que se destacam no ano, concedeu o título de Engenheiro Agrônomo Emérito de 2004 para o docente Ernesto Paterniani, atual ouvidor do Campus Luiz de Queiroz.

O diretor da ESALQ, professor José Roberto Postalí Parra recebeu a medalha "Fernando Costa", na área de Ensino 2004. A medalha foi criada em 1991 para homenagear os destaques nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Liderança Rural, Iniciativa Privada e Destaque - Empresas/Agronegócios.



Parra recebe medalha Fernando Costa

A entrega dos títulos aconteceu na cidade de São Paulo, no dia 13 de maio, durante a Noite da "Deusa Ceres".



capa do livro

Luiz de Queiroz

Lançado no início do ano, o segundo volume da série Pioneiros & Empreendedores (Edusp/2005), centrado na trajetória do desenvolvimento brasileiro através do pioneirismo de 10 personalidades da vida empresarial do país, apresenta a biografia de Luiz de Queiroz.

Idealizado e escrito pelo ex-reitor da USP, Jacques Marcovitch, o projeto acadêmico evidencia os fundamentos teóricos e as práticas administrativas que contribuíram para renovar o Brasil.

ABC tem mais esalqueanos

O professor Roland Vencovsky, foi eleito membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC), na área de Ciências Agrárias. Os membros titulares da ABC são selecionados de acordo com seu campo de conhecimento.

Já pertencem à Academia os professores Adolpho José Melfi, Carlos H. W. Flechtmann, Elliot Watanabe Kitajima, Ernesto Paterniani, Eurípedes Malavolta, José Roberto Postalí Parra e João Lúcio de Azevedo, que recentemente, foi promovido à classe Grã-Cruz, pela Ordem Nacional do Mérito Científico.

Ministro de Moçambique visita Escola

Como parte do programa de Cooperação Temática em Matéria de Ciência e Tecnologia, entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa (PROÁFRICA), esteve em visita ao país uma comitiva de Moçambique, liderada pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Venâncio Simão Massingue. A pedido da missão estrangeira, a ESALQ foi incluída no roteiro da viagem, onde foram recebidos pelo diretor da Escola.



Venâncio Simão Massingue, ministro moçambicano

Clínica do leite analisará a produção do Estado de São Paulo

A entrada em vigor da Instrução Normativa 51 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estabeleceu regras diferenciadas para a produção de leite no país. Agora, os pecuaristas passam a ter novas obrigações que visam melhorar a qualidade do produto, a principal delas será enviar amostras para análises, ao menos uma vez ao mês.

As regras estabelecidas pela Rede Brasileira de Laboratórios Centralizados de Qualidade do Leite (RBQL) tendem a padronizar os serviços das unidades laboratoriais que analisam a qualidade do produto e de seus derivados.

Dos sete laboratórios credenciados pelo Ministério, estrategicamente espalhados pelo território nacional, a Clínica do Leite da ESALQ atenderá à produção leiteira de São Paulo e do sul de Minas Gerais.

Segundo Paulo Machado, professor do departamento de Zootecnia e coordenador da Clínica, o laboratório possui os equipamentos necessários para realizar

as análises. "Como o serviço é totalmente automatizado, atualmente analisamos 57 mil amostras por mês. Com a entrada em vigor da IN 51, este número deve subir para mais de 80 mil. Mas a estimativa é que chegue a 200 mil em três anos", afirma.

Com as novas determinações, este programa será capaz de fornecer ao Serviço de Inspeção Federal (SIF) informações técnicas e objetivas sobre a qualidade do leite produzido no Brasil.



Laboratório da ESALQ é o mais completo do país

Servidores podem ter ascensão na carreira

A Universidade de São Paulo (USP) está implantando o "Programa de Acesso" na carreira dos funcionários. Com ele será possível o estabelecimento de um sistema pelo qual serão reconhecidas a dedicação e a competência dos servidores não-docentes.

Estabelecido pelo Sistema de Recursos Humanos e instituído pela Resolução 4.154/95 da USP, o Programa de Acesso é um mecanismo que regulamenta a ascensão na carreira. Através desse processo, o funcionário poderá concorrer a passagem da faixa I para II ou III e da II para a III, dentro de seu grupo de enquadramento.

Funcionário que poderá participar do acesso na carreira da USP:

- deve estar enquadrado em funções com faixas iniciais I, II ou ainda a III caso não tenha atingido a letra J, nos grupos Básico, Técnico ou Superior;
- tiver sido admitido até 30 de junho de 2003;
- possuir os requisitos estabelecidos no Plano de Classificação de Funções (PCF) para a faixa de sua candidatura;
- ter sua inscrição homologada no Programa pelo

Conselho Técnico Administrativo da Unidade ou Órgão equivalente;

Aspectos que serão avaliados:

análise de memorial, argüição de memorial, avaliação de desempenho. Vale lembrar que acontecerá uma avaliação de desempenho ainda em 2005.

A inscrição deverá ser feita pelo próprio interessado no site www.sistemas.usp.br (MarteWeb), até 19 de setembro de 2005. Após imprimir o formulário de inscrição, o funcionário deve conferir seus dados, datar, assinar o documento e entregá-lo com três vias do memorial no Setor de Pessoal da Unidade. O resultado final será divulgado em dezembro.

Tabela de vagas da ESALQ

Faixa	Básico	Técnico	Superior
II	-	49	13
III	19	27	7

"Conheço bem a história da ESALQ, porque passei minha infância dentro dela"

Ainda menino, Urgel de Almeida Lima, natural da cidade de Franca (SP), vinha passar férias na ESALQ. O tio, Jayme Rocha de Almeida, diretor da instituição em duas oportunidades, que na Escola residia, o acolhia e nas horas de trabalho o levava para o laboratório, local onde Urgel permanecia com os funcionários fazendo pinga, xarope, rapadura, conserva de alimentos e coisas do tipo. "Em 1938, aos nove anos de idade, comecei a viver na Escola. Conheci bem a história da ESALQ, exatamente pelo fato de passar parte da minha infância dentro dela. É um privilégio", comenta com orgulho. "Meu tio morava na casa onde hoje funciona o CIAGRI e era vizinho do professor Philippe Westin Cabral de Vasconcelos".

Foi assim, numa instigação de criança, com o espírito curioso e grande interesse pela tecnologia, que Urgel ingressou na ESALQ para fazer agronomia, no ano de 1947. A avidez pelo conhecimento fez com que ele estagiasse em diversos departamentos. "Onde pude fazer estágios eu fiz, então adquiri uma visão geral de agronomia, que me ajudou muito a atuar na área de tecnologia". Porém essa foi sua segunda opção na escolha de uma profissão. Ele queria mesmo ser piloto de caça da Força Aérea Brasileira, mas por impedimento do pai, ingressou na faculdade. Como consolo ganhou o brevê de piloto.

Urgel não participou de sua formatura, pois em dezembro de 1951 começou a viajar passando pelos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais para atender às destilarias onde atuou como vendedor técnico. O brevê serviu muitas vezes para seus

deslocamentos.

Em meados de 1952, foi convidado a trabalhar na área de bioengenharia, do Instituto Zimotécnico, especializado em fermentações, anexo à oitava cadeira da ESALQ - Tecnologia Agrícola, hoje departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição. Nessa época a Escola possuía três institutos independentes: Zimotécnico, Solos e Genética, que com o passar dos anos foram desativados por razões administrativas. "O Zimotécnico deu à ESALQ doze doutores que permaneceram na cadeira de tecnologia agrícola. Foi um caso inédito. Não havia nenhuma cadeira que tivesse tantos doutores como aquela", destaca Urgel.

Sempre muito envolvido com a tecnologia do açúcar e do álcool, Urgel faz comentários

interessantes relacionados à sua linha de pesquisa. Um deles, por exemplo, refere-se ao etanol. "O combustível etanol foi usado, pela primeira vez, no fim do século XIX. Os primeiros motores de combustão usavam etanol, que foi deixado de lado após a descoberta do petróleo". O professor, que publicou o livro "Aguardente, fabricação em pequenas destilarias", comenta que se considera, sem modéstia nenhuma, uma autoridade em aguardente. "Posso dar conselhos àqueles que fabricam o produto e prever coisas que irão acontecer".

Urgel foi professor de tecnologia de fermentações, açúcar e álcool na ESALQ por 35 anos e dois dias, como bem gosta de lembrar, quando aposentou-se em 1987. Com autorização para acumulação de cargo, foi coordenador do curso de agronomia da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, de onde se originou a Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp, campus de Botucatu. Todos os títulos acadêmicos que obteve foram pela ESALQ, de doutor a professor titular. Atuou, ainda, como vice-diretor da ESALQ, no período de 1983 a 1987 e como diretor da Fundação de Estudos Agrários "Luiz de Queiroz", de janeiro de 1998 a janeiro de 2001.

Plenamente satisfeito com a profissão que abraçou, Urgel chegou a orientar duas dezenas de profissionais em nível de mestrado e doutorado, os quais atingiram posições de destaque em instituições de ensino e pesquisa.



Luciana Joia

Prof. Urgel de Almeida Lima



Usina de Força

Inaugurada em abril de 1920, a usina era movida a óleo diesel e fornecia iluminação para toda a Escola.

A Société Suisse de Construccões de Locomotivas e Máquinas Winterthur, através da Sociedade Comercial e Industrial Suíça do Brasil, forneceu os equipamentos e montou toda a instalação.

Desativada no início da década de 1950, no local encontram-se antigos medidores de corrente elétrica.

Reformada, a usina conta com dois conjuntos de moto-geradores, um transformador e o quadro de força, todos em perfeito estado de conservação e em condições de operar e gerar energia elétrica.

Símbolos da ESALQ